

A DISCIPLINA DE PROJETO DE VIDA E O NOVO ENSINO MÉDIO: FRAGILIDADES, DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Tháise Miriele Silva Nogueira ¹

Kathe Ellen Sousa Costa ²

Pablo Sebastian Moreira Fernandez ³

RESUMO

O presente artigo apresenta considerações sobre a disciplina Projeto de Vida, que se tornou obrigatória com a Reforma do Ensino Médio implementada com a Lei nº 13.415/2017. Tal análise vem se construindo no contexto desta disciplina na Escola Estadual Professor Antônio Pinto de Medeiros - pioneira na implementação do Novo Ensino Médio na capital de Natal/RN - lecionada pelo professor de Geografia que atua como preceptor. Como recorte desta pesquisa e de possíveis reflexões, partimos do reconhecimento e do significado das vivências (observação, planejamento, regência) proporcionadas no interior desta disciplina, associados à leituras teóricas acerca do Novo Ensino Médio e sobre a disciplina de Projeto de Vida presente na Base Nacional Comum Curricular, o que tem permitido a emergência de questões acerca de sua utilidade ou função, críticas, o reconhecimento de fragilidades e até de potencialidades. Tais reflexões se iniciaram com uma pesquisa qualitativa com questionários, de modo a compreender a importância da disciplina, os percalços e dificuldades na adaptação do professor para construí-la, bem como a visão dos estudantes sobre os "porquês" desta nova disciplina como obrigatória. Atualmente, analisamos as impressões e os sentidos coletados de modo a subsidiar uma reflexão sobre este processo de implementação, o que nos leva a dizer previamente, que ainda é grande a falta de sentido sobre sua relevância na formação dos estudantes do Ensino Médio, em contraponto à redução de carga horária de "outras" disciplinas. Ainda, demonstra fragilidade pela falta de clareza sobre seus objetivos e finalidades, visto que os professores não se sentem preparados para ministrar os conteúdos programáticos sugeridos. Por finalidade, a pesquisa possuiu o propósito de abordar e socializar as vivências dos graduandos de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bolsistas do Programa Residência Pedagógica, que tiveram suas práticas realizadas no interior desta "reforma".

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Projeto de vida, Currículo, Experiência docente.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz considerações sobre o objetivo, aplicações e as dificuldades na disciplina Projeto de Vida, que se tornou obrigatória com a reforma do ensino médio pela Lei nº 13.415/2017 (MEC, 2018), tendo como o objetivo, proporcionar autoconhecimento e orientação para que o estudante direcione seus estudos por áreas de conhecimentos desejados

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, thaisenogueira324@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, kathesousa.costa@gmail.com;

³ Doutor em Geografia. Professor orientador. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, pablo.fernandez@ufrn.br.

por ele, seja conforme a carreira que deseja seguir e/ou os conhecimentos que almejam aprofundar, assim, podendo filtrar com maior facilidade as escolhas das disciplinas eletivas que os ajudem a trilhar o caminho que pretendem seguir.

A pesquisa teve como fator estimulante o contato dos discentes da Licenciatura em Geografia com a disciplina de Projeto de Vida (PV), enquanto integrantes do programa Residência Pedagógica do núcleo de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A presença da disciplina na grade do professor preceptor gerou questionamentos e desafios referente ao desenvolvimento da mesma. Questionamentos que surgiram sobre qual a importância da disciplina, a adaptação do professor para lecionar-lá - já que não se tem um professor com formação específica para o cargo, e quem assume são professores dos componentes regulares para completar carga horária -, como os alunos vêm a disciplina, o impacto gerado por sua aplicação na vida dos alunos e as dificuldades encontradas ao longo do caminho em suas aplicações.

Diante deste cenário, esta pesquisa tem como objetivo explorar e compartilhar as experiências dos estudantes de licenciatura em Geografia que atuaram como bolsistas do Programa Residência Pedagógica, durante seu tempo no programa, no componente curricular Projeto de Vida. A partir de seus pontos de vista, apresentando um relato de experiência, e do ponto de vista dos alunos do ensino médio e professores que ministram a disciplina, que a partir de questionários puderam expressar o que sentem e pensam sobre o componente.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa de caráter exploratório, visando o levantamento bibliográfico, observações participantes, entrevistas e relatos de experiência. Ao compartilhar os caminhos traçados para o desenvolvimento deste trabalho, pretendemos assim oferecer uma base sólida para a interpretação dos resultados, destacando como nossa abordagem é pertinente ao contexto da pesquisa.

Inicialmente concentrou-se na leitura e análise bibliográfica sobre a reforma do Ensino Médio com foco na disciplina de Projeto de Vida e a forma em que ela é introduzida nesse contexto, atentando-se sobre a sua função para a formação dos alunos. Posteriormente foram feitas observações e aplicações em sala, durante aulas de PV no decorrer do Programa Residência Pedagógica, com os discentes da referida disciplina buscando analisar e

compreender a atribuição desta, como os alunos se comportam perante ela e como a visualizam. Além de observar, analisar e refletir sobre a abordagem didática pedagógica e as dificuldades do professor ao lecionar.

Após as observações em sala, foi realizada entrevista por formulário com alunos, por meios virtuais e sem identificação dos pesquisados, acerca de suas percepções sobre a disciplina de PV. Adicionalmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores responsáveis pela disciplina, objetivando compreender e expressar as diferentes visões sobre a proposta e aplicação do componente Projeto de Vida. Por fim, realizou-se a discussão dos principais achados e reflexões para uma investigação mais apurada na explanação dos resultados encontrados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os pontos a serem abordados se embasam nos temas referentes ao Novo Ensino Médio e a disciplina de Projeto de Vida presente na leitura da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e no Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (SEEC do RN, 2021), documentos esses que trazem as configurações do novo ensino médio e explicita o objetivo e a forma de trabalhar a disciplina de Projeto de vida com os discentes.

Endossando sobre a prática diária docente traz-se as ponderações de Sampaio em "Quando a rotina é o imprevisto, ou o diálogo entre o pré-estabelecido e o contexto dos acontecimentos na sala de aula" e Corazza em "Currículo e Didática da Tradução: vontade, criação e crítica", esses referenciais auxiliam a entender em determinada medida os desafios que poderiam ser encontrados na escola e sobretudo na sala de aula, permitindo uma melhor compreensão das dinâmicas existentes naquele fragmento espacial que é o ambiente escolar. Dessa forma, analisa-se pois que:

No ato educativo estão envolvidos o planejado, o pré-estabelecido, e os imprevistos. O contexto da aula é um contexto de múltiplos acontecimentos, um tempo/espaço em que estes elementos estão em jogo, em movimento, e geram ensinamentos e aprendizagens intencionais e não intencionais para professoras e estudantes. Quando cada professora se encontra com seus alunos e alunas todos trazem consigo suas experiências e conhecimentos, e a relação entre estas vivências, o contexto e o que foi pré-estabelecido para acontecer, produz novos acontecimentos (SAMPAIO, 2004, p. 2).

Ao levantar essas considerações pensa-se na imprevisibilidade do exercício docente, as

alterações automáticas que um professor realiza ao se deparar com um imprevisto, seja os alunos não terem feito as atividades que foram orientadas para serem realizadas em casa, seja por ter que acelerar um conteúdo, seja por alguma reunião escolar, entre tantos outros motivos. Para lidar com tais eventos os professores se reinventam e articulam meios, nesse processo observa-se que a docência nas escolas brasileiras é repleta de desafios, desafios os quais não se restringem apenas ao ensinar e educar em sala, os professores ainda enfrentam problemas de falta de investimento na educação e falta de suporte e plano para a sua carreira profissional.

O ato do ensinar de uma forma em que os alunos efetivamente aprendam está estreitamente relacionada a didática e metodologia usada pelo professor/educador, dito por Corazza (2015), é necessário que o professor seja um professor "tradutor e interpretador", o professor tem como desafio tornar significativo determinado ensinamento/aprendizado para os seus alunos, não apenas repassando uma informação mas contextualizando ela, o porquê e para quê determinados conteúdos devem ser lecionados, trabalhando para que o aluno evolua não apenas em sua escolarização mas como ser humano, ponto este em que a disciplina de Projeto de Vida mostra-se cheia de potencialidades e desafios.

Nesse referencial, conta-se também com as considerações esclarecedoras de WELLER em “Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro” que explana de forma esclarecedora acerca da disciplina e sua potencialidade transformadora, além de FODRA em “O Projeto de vida no ensino médio: o olhar dos professores de História” ao longo da leitura constata-se sobre desafios, capacidades e competências da disciplina, trazendo mais perspectivas para a reflexão e análise da disciplina por parte dos professores que a leciona. Refletindo sobre como a disciplina está sendo e como poderia ser trabalhada com os professores e os alunos, visualizando-se além dos obstáculos encontrados ao longo do caminho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, para entender a disciplina de Projeto de vida, é necessário dialogar um pouco sobre o que é a reforma do ensino médio. Em sua elaboração propositiva, a reforma tem como objetivo alinhar a aprendizagem de todos os estudantes do território nacional, diminuindo a discrepância dos conteúdos lecionados e as desigualdades advindas das diferenças regionais, oferecendo maior flexibilidade para formulação da grade curricular por

meio dos itinerários formativos e disciplinas optativas (MEC, 2018; SEC/RN, 2021). Entre as mudanças, estão aumento da carga horária, nova grade curricular e ensino voltado para a formação profissional dos jovens (MEC, 2018; SEC/RN, 2021), preparando-os para ingressar no mercado de trabalho logo após a formação no ensino médio.

Todavia, essas mudanças não resultaram no cenário idealizado, e a reforma se tornou palco de discussões entre grupos favoráveis e desfavoráveis, os primeiros, respectivamente citados, defendem o que é exposto no documento, presente nas indagações realizadas acima. Já os opositores da reforma, expressa que na prática ela é uma agravante das desigualdades presentes na sociedade, além de exprimir o descontentamento com o fato de que as propostas contidas não possuem em suas bases a elaboração planejada por educadores presentes na educação em escolas públicas, tendo sido implementada sem consulta por parte desses e da população presente nas camadas mais desfavoráveis socialmente.

O novo ensino médio configura da seguinte forma: as treze disciplinas que compunham o componente normativo regular do antigo modelo sofreram redução na quantidade de horas, de forma que não afetou matemática, português e inglês (MEC, 2018). Houve também o acréscimo da disciplina de Projeto de Vida que tem como objetivo orientar os alunos na construção e planejamento da vida pós ensino básico (SEC/RN, 2021).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a disciplina possui como objetivo proporcionar espaços seguros que permitam e motivem os alunos a pensarem sobre a sua identidade e a construção dessa identidade (do seu eu). A disciplina estabelece o uso dos conhecimentos prévios dos alunos, trabalhando de forma multilateral, possibilitando que esses conhecimentos já adotados pelos alunos - seja suas experiências de vida na escola ou fora dela - sobre o mundo sejam enriquecidos, e que seja proporcionado e apresentado meios, ferramentas e instrumentos para auxiliá-los nas suas escolhas de vida, sejam elas atuais ou futuras, e para atingir e ampliar metas e objetivos estabelecidos por eles, e também para que possam definir novas metas.

Nesse cenário, o professor assume um papel de intermediador entre o aluno e o mundo, apresentando a eles vasta possibilidades de escolhas que podem tomar ao longo da vida em sociedade ao assumir o protagonismo, pensando também o outro e o mundo, para que os alunos possam formular e estabelecer seu projeto de vida, fazendo escolhas de forma ética e sustentável (SEC/RN, 2021).

Entretanto, é preciso compreender que a inserção da disciplina não envolveu uma formação para os professores que os capacitasse para ministrar o conteúdo programático de

maneira satisfatória a cumprir os objetivos que se tem para a mesma, fazendo com que estes atuem mais a partir de suas perspectivas de vida, do que aportados em conhecimentos científicos que possam complementar a disciplina de maneira a permitir uma reflexão holística.

Durante o ano de 2023, foram acompanhadas quatro turmas do 1º ano do Ensino Médio, durante as aulas da disciplina Projeto de Vida, que aconteciam semanalmente, sendo dois horários de 50 minutos a cada aula. A observação deu-se de maneira participante, sendo acompanhadas as aulas observando-se como o professor ministrava as mesmas, e posteriormente acompanhando e atuando no planejamento e também ministrando aulas, na posição de bolsistas residentes, no curso da disciplina durante o ano.

Apesar da existência de um livro e da expectativa de um conteúdo programático, foi necessário o ajuste das estratégias em diversos momentos a partir da percepção do professor e residentes, acerca do envolvimento dos alunos no componente, que teve em sua aplicação as seguintes características:

No 1º Bimestre: Introdução a disciplina: O que é um projeto de vida e a importância do planejamento; autoconhecimento e desejos para o futuro; apresentação, habilidades e competências. Os conteúdos programados foram aplicados com auxílio de atividades reflexivas e construtivas, como a criação de um quadro de habilidades e competências, além de questões norteadoras que impulsionaram as discussões realizadas em aula, tais como “quem eu sou?”, “do que eu gosto?”, “quem eu desejo ser?”.

Durante o 2º Bimestre: Emoções, sentimentos, o outro e a sociedade, normas e padrões sociais. Os conteúdos citados possuíam como objetivo pensar o outro e a sociedade, refletir sobre as relações e os problemas sociais, pensando conjuntamente em soluções e contribuições. Ao longo da aplicação foi trabalhado seminários em grupo para estimular a cooperação, além da exibição de produções audiovisuais para incentivar a análise crítica.

Os 3º e 4º bimestres trabalhariam, respectivamente, as possibilidades de formação profissional e o Ensino Superior em suas vertentes, no entanto, a programação precisou ser interrompida devido ao afastamento do professor preceptor.

Ao longo do ano as tarefas e as aulas passaram por adaptações em sua programação por variados motivos, entre eles reuniões do corpo docente, reunião com pais, eleição para direção da escola e, a mais comum, a não realização da tarefa por parte do aluno. Essa última questão expôs ainda mais a necessidade de reinvenções ao se depararem com o sistema de notas não permitindo a reprovação do aluno na disciplina de PV, assim apenas era possível

lançar notas acima de seis, o que exigiu ao encargo do professor aplicar novas atividades de reposição até o momento em que o aluno completasse a nota. Alguns desses alunos que apresentaram resistência em realizar permaneceram até o segundo semestre sem nota alguma no sistema, devido a impossibilidade de lançá-las abaixo da média. Esses cenário ao qual nos deparamos ao longo das nossas vivências assegurou que a prática do improvisado é inerente ao dia a dia do ser professor, dessa forma, por meio da prática do planejado temos experiências não esperadas no pré-estabelecido (Sampaio, 2015).

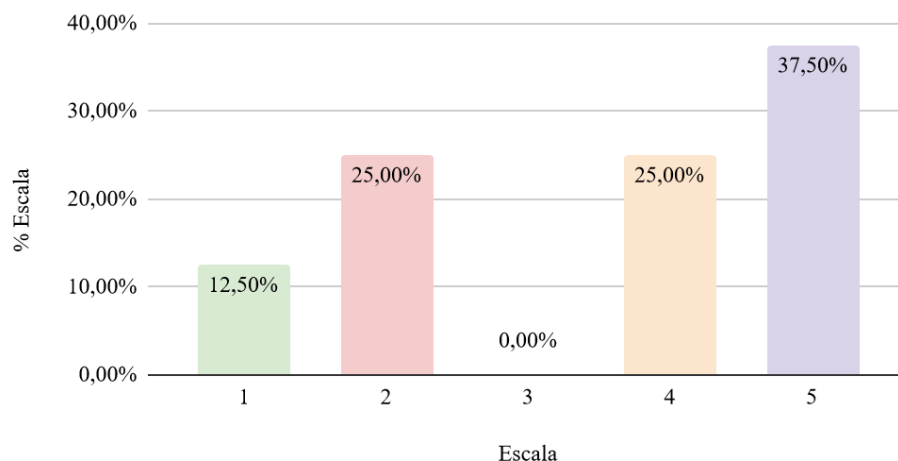
Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado levantamento de dados através de um formulário estruturado em perguntas objetivas e subjetivas, das percepções dos alunos do Ensino Médio sobre a disciplina de Projeto de Vida. O questionário contou com oito questões, sendo que aproximadamente 80% dos respondentes eram alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Ao serem questionados sobre como estes definem a disciplina, é possível perceber dois padrões de compreensão sobre a disciplina, uma resposta constante é a de que esta é um componente com potencialidades para proporcionar reflexões acerca do futuro destes alunos e seus planejamentos de vida, e outra resposta que se sobressaiu, foi a de que “Uma disciplina que só ocupa o espaço das outras” (aluno 6).

Esta compreensão da disciplina como “sem validade”, leva ao resultado obtido na seguinte pergunta que foi “Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a importância da disciplina de Projeto de Vida?”. 37,5% dos entrevistados consideraram o componente pouco ou não importante, enquanto, 52,5%, consideraram a escala de 4 a 5, muito ou extremamente importante (gráfico 1).

Gráfico 1 - Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a importância da disciplina de Projeto de Vida:

Em uma escala de 1 a 5, como você avalia a importância da disciplina de Projeto de Vida:



Fonte: autoria própria (2023).

Estes resultados reforçam a prerrogativa de que, no que se refere a PV não se sabe exatamente o que a proposta deve suprir dentro do ensino, e não se apresentou claramente aos alunos e educadores, qual a relevância da mesma. Refletindo diretamente na resposta da questão seguinte, que abordava o quanto os alunos compreendem que os professores estão preparados para ministrar a disciplina.

Aqueles que responderam considerar que os professores estavam preparados, justificaram que os educadores têm mais conhecimento de mundo do que os estudantes, e por este motivo, são preparados, entretanto, alguns fazem ressalvas, e afirmam há professores que não ministram a disciplina de maneira satisfatória, e alguns educadores não comparecem às aulas ou retornam as avaliações realizadas.

Ao ser solicitado aos alunos uma avaliação sobre os conteúdos abordados na disciplina até o momento, e que outros conteúdos estes sugerem, é possível perceber que não há uma clareza no que os professores apresentam em sala, entretanto, uma resposta se sobressaiu na visão dos autores deste trabalho.

Ao ser questionado sobre a relevância dos conteúdos para o projeto de vida dos alunos, o Aluno 1, respondeu que: “À questões que nem seus pais lhe ensinam ou falam sobre e algumas dessas coisas são discutidas em projeto de vida”. Esta fala faz emergir o entendimento de que o componente curricular possui validade, e que desperta aos estudantes discussões que por vezes são negligenciadas no espaço familiar. Dialogando diretamente com essas ponderações há reflexões de Weller (2014) que dizem que o ensino médio é “também

um momento de construção de identidades e de pertencimentos a grupos distintos, de elaboração de projetos de vida”, à vista disso, urge na disciplina a potencialidade de fornecer suporte aos alunos em seus questionamentos sobre ele e o mundo, auxiliando-o na construção do ser cidadão.

O que leva alguns alunos a se posicionarem a favor da disciplina e considerar que não há sugestões de possíveis componentes que pudessem ocupar o lugar da mesma, se houvesse a sua retirada da grade. Entretanto, aqueles alunos que trouxeram sugestões de disciplinas foram: Sociologia ou Filosofia, Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Educação Física.

No que se refere a perspectiva dos professores, dois professores efetivos deram as suas contribuições e forneceram suas análises sobre a disciplina de PV e sua aplicação, ambos salientaram que o processo de implementação não ocorreu de forma efetiva, posto que os professores não foram preparados para ministrar os conteúdos programáticos sugeridos. Na pesquisa de Fodra (2016), ela relata que os professores apontam a necessidade de formação continuada para superar tais desafios, ao longo da pesquisa realizada, é evidente que ainda perpetua essa afirmativa.

Ressaltaram poder dizer que ainda há falta de sentido sobre sua relevância na formação dos estudantes do Ensino Médio, em contraponto à redução de carga horária de “outras” disciplinas. Um deles apontou que com o tempo conseguiu enxergar a potencialidade da disciplina na formação cidadã dos alunos, enquanto que o outro não soube dizer exatamente se a sala de aula é o local adequado para cumprir com o estabelecido como objetivo da disciplina, mas concorda que têm relevância para a formação cidadã. Portanto, concorda-se com Fodra (2016) que a disciplina tem a capacidade de trabalhar a ética e cidadania do jovem, contribuindo para o planejamento e construção do presente e futuro, evidenciando diferentes perspectivas de mundo, compactuando com uma educação libertadora.

Ao revisar os resultados desta pesquisa, é evidente que as complexidades envolvidas na implementação da disciplina de Projeto de Vida no contexto da Reforma do Ensino Médio revelam uma série de desafios e oportunidades. As observações acerca dos resultados coletados proporcionam *insights* valiosos sobre a percepção dos alunos e professores em relação a essa nova disciplina obrigatória.

Em suma, é claro que a falta de objetividade quanto ao papel da disciplina apresenta-se como uma fragilidade significativa, levando alunos e educadores a expressarem incertezas sobre a relevância e o propósito da disciplina no novo currículo, em sua maioria, subentendem

que a disciplina visa prepará-los para planejar e projetar o futuro, contudo, não visualizam o cumprimento desse objetivo.

Sendo possível observar isto nas respostas dos alunos quando questionados sobre a importância percebida da disciplina, com algumas considerando-a como um componente valioso para reflexões sobre o futuro, enquanto outros a enxergam como algo que simplesmente "ocupa o espaço" de outras disciplinas, sendo muitas vezes vistas pelos alunos como uma disciplina optativa e não-obrigatória.

Observa-se que a preparação dos educadores para ministrar a disciplina seria uma possibilidade de potencializar o componente, uma vez que alunos questionaram a competência dos educadores para ministrar efetivamente a disciplina. Os educadores envolvidos na mesma, apontaram as dificuldades em ministrar a disciplina pela falta de especialização nos conteúdos programáticos, que devem superar sua vivência, uma vez que a disciplina não deve ser vista como mero compartilhamento de conhecimento de mundo. Essa observação traz a reflexão de Corazza (2015), acerca da vontade de criação exigida ao professor, é irrefutável o fato de que o professor cria produtos e se recria como professor, produz atividades e conteúdos e traduz conhecimentos para os alunos diariamente ao não se conformar com o simples repasse de conhecimentos. Todavia, sem o suporte indispensável - Plano de carreira, formação inicial e continuada de qualidade, investimentos em estrutura escolar, entre outros - essa vontade de potência é inviabilizada.

Esta lacuna na formação docente sugere a necessidade urgente de investimentos em capacitação para garantir que os professores estejam adequadamente preparados para abordar os conteúdos programáticos sugeridos.

Contudo, em meio a essas fragilidades, há potencialidades a serem exploradas, já que parcela significativa dos alunos apontaram para a relevância desta, sobretudo em questões muitas vezes negligenciadas no ambiente familiar, o que se apresenta como um aspecto positivo, entretanto, pode-se pensar estratégias que oportunizassem estes debates em momentos distintos dentro do ambiente escolar.

Embora esta pesquisa tenha contribuído significativamente para a compreensão dos desafios e potencialidades associados à disciplina de Projeto de Vida no contexto do Novo Ensino Médio, é vital reconhecer suas limitações apresentadas nos resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou uma maior reflexão e aprofundamento sobre as fragilidades e potencialidades da disciplina Projeto de Vida, dentre as quais a falta de sentido em se ter uma disciplina obrigatória voltada para as finalidades já citadas e o não reconhecimento como disciplina por parte dos alunos. Em suas características qualitativas é possível visualizar a possibilidade de trabalhar o contexto em que o aluno está inserido indo além das identificações e limitações, colocando as potencialidades dos alunos como o propósito a ser alcançado.

O novo ensino médio evidencia os diferentes desafios nas práticas educativas, é possível notar a transformação no papel do professor do ensino médio, em especial, aquele convidado a lecionar a disciplina de PV para completar a carga horária. O professor na disciplina de PV torna-se um educador, mediador e orientador, auxiliando os alunos no processo de se reconhecerem, suas perspectivas e possibilidades no agora e para o futuro. Dessa forma, se reinventar, se readaptar e improvisar nidificam-se no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, a disciplina Projeto de vida traz em sua idealização contribuições diretas a formação cidadã do aluno, na aplicação, quando passa da superfície, contribui para a reflexão crítica sobre a realidade e as questões sociais, pondo o aluno como agente transformador do espaço que está inserido e, conseqüentemente, da sua realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos *in memoria* ao professor Alexsandro Patrício por ceder seu espaço de sala e compartilhar seus ensinamentos durante a experiência de residentes, incentivando a formação docente e tornando possível o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORAZZA, Sandra Mara. **Currículo e Didática da Tradução**: vontade, criação e crítica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1313-1335, out./dez. 2016.

FODRA, Sandra Maria. **O projeto de vida no ensino médio**: o olhar dos professores de História. 2016. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar**. Natal: 2021.



SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Quando a rotina é o imprevisto, ou o diálogo entre o pré-estabelecido e o contexto dos acontecimentos em sala de aula.** TEIAS: Rio de Janeiro, ano 5, no 9-10, jan/dez 2004.

WELLER, Wivian. **Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro.** In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (Org.). *Juventude e Ensino Médio: Sujeitos e Currículos em Diálogo.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 135-154.